

FOCKER 265



A nova lancha da Fibrafort agrada bastante no estilo e no desempenho, mas nem tanto assim na cabine



Plataforma de popa de bom tamanho

Motor centro-rabeta, entre 200 e 300 hp

Cockpit com lugar para até 10 pessoas

A

Focker 265, da Fibrafort, maior fabricante de lanchas com casco de fibra de vidro do Brasil, em unidades produzidas, com mais de 12 mil barcos já vendidos, foi lançada em outubro do ano passado e já somava mais de 40 unidades vendidas em abril último, quando foi testada por NÁUTICA. Oferecida por R\$ 122 mil só o casco, com itens de série, ela veio brigar diretamente com outros cinco barcos nacionais pela preferência de quem busca sua primeira lancha com cabine e banheiro fechado: Evolve 265, Royal Mariner 270 Cabin, Ventura 265 Cabin Comfort, Triton 260 e Phantom 260.

Destas, a única que acomoda mais pessoas é a Ventura 265, que leva 11, contra dez na Focker 265 e nas demais concorrentes, exceto a Phantom 260, na qual cabem apenas oito. Todas, contudo, têm cabine baixa, com altura entre 1,27 m e 1,57 m, e, exceto

pela Triton 260, que recebe dois casais, são indicadas para apenas duas pessoas — ou nem isso, já que na cama da Focker só cabem um adulto e uma criança e olhe lá! A maioria usa motorização com potência entre 170 e 430 hp, de centro-rabeta ou popa, enquanto a Triton 260 aceita exclusivamente motor de popa e a Focker 265 Cabin, só centro-rabeta.

A Focker 265 agrada pelo bom desempenho, pelas linhas modernas e esportivas e pelo cockpit, que nesse tipo de barco é sempre melhor do que a cabine, embora a dela tenha acabamento acima da média. A lancha testada, com um motor a gasolina de 300 hp e completa, com muitos equipamentos opcionais, custa R\$ 233 mil. Mas, com motor de 220 hp e apenas itens de série, ela custa a partir de R\$ 175 mil. E também há uma versão Open, de proa aberta, sem cabine, mas com banheiro e capacidade para até 14 pessoas, recém-lançada no Rio Boat Show, por R\$ 10 mil a menos que ambas.



Casco com linhas modernas, quase esportivas

Cabine com 1,40 m de altura e banheiro

Outra versão, sem cabine, leva 14 pessoas a bordo

FORA E DENTRO

A Focker 265 navega bem e tem ótimo cockpit, que na versão cabinada fica bem protegido das ondas. Mas a cabine não segue o mesmo nível



NA POPA

A plataforma de popa é grande e é ali, perto de um sofá voltado para trás e que vira solário, que ficam a chave geral e disjuntores de serviço, com fácil acesso e protegida por uma tampa de acrílico

MESINHA E SOFÁ

O sofá tem encosto que pode ser rebatido sobre o banco da plataforma de popa para virar solário e a mesinha de centro, que é desmontável, pode ser guardada debaixo do assento



COCKPIT

O padrão geral de acabamento da Focker 265 é bom e o cockpit, bem servido por vários porta-copos, espreguiçadeira, pia e lugar específico — e prático — para a caixa térmica e boia obrigatória



Fotos Fernando Monteiro

COMO ELA É

O cockpit tem aproveitamento muito bom, considerando que leva até dez pessoas. Nele, há uma pia com espaço embaixo para guardar uma caixa térmica e uma boia circular, que, assim, fica bem posicionada para qualquer emergência. Um sofá de dois lugares também pode servir como espreguiçadeira, ao lado do posto de pilotagem, que tem um bonito painel com lugar para todos os equipamentos, mas com o gps na posição horizontal e não inclinado. Isso prejudica a visualização, pois o piloto é obrigado a olhar para baixo toda vez que quiser consultá-lo.

Ainda no painel, falta um controle para o aparelho de som, que fica separado, num móvel atrás do banco do piloto — e perto de um ótimo sistema extintor de incêndio, que mostra o quanto o projeto desta lancha teve cuidado com a segurança a bordo. Outro exemplo disso é a sua excelente instalação elétrica, uma das partes mais suscetíveis a incêndios nos barcos. Também a plataforma de popa, com 2,40 m x 0,88 m, é boa para esta categoria de lancha.

Já a cama da cabine deixa a desejar no tamanho, míseros 1,43 m de comprimento por 1,70 m de largura, o que a torna utilizável para apenas um adulto não muito alto e que durma atravessado nela. Além disso, ela carece de iluminação e ventilação natural, porque tem duas pequenas vigias e apenas uma gaiuta. Mas, por outro lado, vem bem equipada e tem lugar para televisão e forno micro-ondas.



POR DENTRO DA CABINE

A cabine não é alta, menos ainda no banheiro, que, no entanto, é bem completinho. Mas o maior incômodo é mesmo a cama, com medidas pequenas, o que a torna bem mais apropriada para cochilos das crianças do que para o pernoite de dois adultos, como diz o estaleiro

A cama é pequena, mas o cockpit é muito bom e quase igual ao da versão de proa aberta



NAVEGAÇÃO BEM SECA

Durante todo o teste, o convés praticamente permaneceu seco, o que mostra ser um casco confortável e seguro — além de muito bonito



POSTO DE PILOTAGEM

Em pé ou sentado, a posição de pilotagem agrada, exceto pelo gps que poderia ficar inclinado. Debaixo do banco, bem à mão, fica o extintor e o sistema anti-incêndio do paiol do motor

Fernando Monteiro

No teste, com a motorização mais potente, ela chegou a 36 nós de velocidade



Fotos Mozart Latorre

COMO NAVEGA

O desempenho da Focker 265 agradou bastante no teste, realizado dentro e fora da Baía de Guanabara, num dia de mar calmo, mas com marolas de boa altura. O motor do conjunto testado era um centro-rabeta de 300 hp, que é a opção mais potente para esta lancha e provou ser suficiente para navegar com conforto e segurança. Ao sair para o mar aberto, enfrentamos marolas de outros barcos, ondas maiores e ventos mais intensos, mas nada disso impediu o bom comportamento da lancha, que mostrou ter um sistema de direção preciso e cortou as marolas com tranquilidade.

Sem muitos solavancos ou batidas secas, atingiu uma velocidade máxima de 36 nós, com consumo médio de 92 litros/hora, enquanto seu cruzeiro foi de aproximadamente 27 nós, gastando 55 litros/hora. Durante todo o teste, o para-brisa foi atingido por borrifos de água apenas uma vez, o que é bom sinal. Já o equilíbrio do casco mostrou-se meio sensível à distribuição do peso a bordo, o que afeta um pouco a navegação. Isso poderia ser resolvido facilmente com o uso de flapes, que, contudo, não são oferecidos para a Focker 265. E isso, junto com o tamanho da cama e a ventilação da cabine, é uma das poucas críticas a este projeto. ⚓

COMO TESTAMOS

ONDE: Baía de Guanabara

CONDIÇÕES: ventos fracos de cerca de 3 nós, mar calmo, com ondas de 0,90 m

A BORDO: 2 pessoas, 200 litros de combustível e 55 litros de água

MOTORIZAÇÃO: um motor centro-rabeta Mercruiser 5.7 L MPI, de 300 hp, com rabeta Bravo 3 e relação de transmissão de 2:1

QUEM FAZ

A Fibrafort (www.fibrafort.com.br), de Santa Catarina, é a maior fabricante nacional de pequenas lanchas de fibra de vidro em unidades produzidas, com uma média de 100 barcos por mês. É, portanto, um grande estaleiro.



RESUMO



PONTOS ALTOS

- Boa divisão no cockpit
- Bom acabamento
- Bem construída e segura



PONTOS BAIXOS

- Solário de proa ruim
- Cama pequena demais
- Não há opção de flapes



OS NÚMEROS DA FOCKER 265



Comprimento total	8,08 m
Boca	2,78 m
Calado com propulsão	0,49 m
Borda-livre na proa	1,15 m
Borda-livre na popa	1,10 m
Altura na cabine (entrada)	1,40 m
Altura no banheiro	1,30 m
Combustível	240 litros
Água	55 litros
Peso sem motor	1 800 kg
Peso do motor	463 kg
Pessoas (dia/pernoite)	10/2
Projeto	Fibrafort

DESEMPENHO (com motor 300 hp)

	CRUZEIRO ECONÔMICO	CRUZEIRO RÁPIDO	VELOCIDADE MÁXIMA
Rotações	3 200 rpm	3 800 rpm	5 000 rpm
Velocidade	24,5 nós	27,0 nós	36,0 nós
Consumo	40 l/h	55 l/h	92 l/h
Milhas/litro	0,61 m/l	0,49 m/l	0,39 m/l
Autonomia (90%)	5h30 m	4h	2h15m

Aceleração de 0 a 20 nós: 8,9 segundos



PILOTAGEM



CABINE



COCKPIT

O banco tem regulagens e a posição é confortável, com boa visão da navegação, pilotando em pé ou sentado. Exceto pelo gps, os instrumentos são bem localizados e a altura da manete é boa.

É apertada, porque é baixa, e sua cama pequena demais. Mas tem banheiro fechado, com pia, chuveirinho e vaso sanitário elétrico. E o acabamento interno é acima da média.



Bem distribuído e espaçoso, tem sofá rebatível em solário na popa, mesinha de centro, vários porta-copos e pia próxima à plataforma de popa, onde pode ser colocada uma churrasqueira.



CONSTRUÇÃO



PAÍÓIS



MOTOR

O casco é de sanduíche de fibra de vidro laminado manualmente, mas de boa qualidade, como é hábito nos barcos desta marca.

Há uma quantidade adequada de paíóis no cockpit para guardar defensas e outras tralhas e um ótimo espaço para a caixa térmica e a boia obrigatória.

O estaleiro indica opções de centro-rabeta com potência entre 200 e 300 hp, a gasolina ou diesel. Mas 220 hp é a potência mínima mais recomendada para esta lancha.



QUANTO CUSTA Entre **R\$ 175 mil** (motor 220 hp e itens de série) e **R\$ 233 mil** (motor 300 hp e opcionais)